

UM OLHAR SOBRE O PIBID E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Débora Regina Fernandes Benício ¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância do Programa Institucional de Iniciação à Docência – Subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III - para a formação de futuros educadores. Neste estudo, são apresentadas as representações dos/as bolsistas desse Subprojeto acerca do trabalho desenvolvido ao longo de 2023 e sobre a importância desse Programa para sua atuação profissional. Este trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental e também para coleta de dados aplicado um formulário do *google forms* com 19 bolsistas participantes dos dois últimos editais do PIBID, Subprojeto de Pedagogia. Para a sua construção, foram consultados autores, tais como: Flores (2010), Freire (1996), Nóvoa (1991), Pimenta (2005) e ainda os seguintes documentos legais Portaria Normativa do MEC nº 38/2007, Portaria Capes nº 83/2022, Editais da Prograd UEPB. A formação inicial é aquela primeira formação necessária para que o/a futuro/a professor/a possa atuar em sala de aula, neste caso, é a que recebe o/a aluno/a bolsista. A formação continuada é aquela realizada após a conclusão de um curso de mestrado, pelo qual passam supervisores e coordenadores deste Programa. E essas formações contribuem com a melhoria do trabalho desenvolvido por esses atores em todo o país.

Palavras-chave: PIBID, Formação Inicial, Educação Básica.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a docência é uma atividade profissional muito importante para qualquer sociedade. Entretanto, em nosso país não encontramos uma cultura de valorização da educação e da profissão de professor à altura da sua relevância social. Nem por isso devemos desistir de acreditar na sua importância, e tão pouco deixar de trabalhar a favor da melhoria da educação brasileira.

Há vários anos, a política educacional tem oferecido Programas e Projetos que caminham nessa direção. Nossa legislação prevê esse compromisso. No caso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi criado em 2007, com a Portaria Normativa do MEC nº. 38/2007. Em 2010, a UEPB recebeu um projeto piloto e em 2012, foi ampliado para todos os Campi da Instituição. O nosso primeiro Subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III data de 2012 e a partir daí para quase todos os editais do PIBID nós estivemos



¹ Professora Coordenadora de área do PIBID de Pedagogia do Campus III da UEPB, prof.debora@servidor.uepb.edu.br ;

em atividade. Começamos com 13 bolsas, estas foram ampliadas para 15 e há alguns editais temos 24 bolsistas atuando em várias escolas do município de Guarabira-PB.

Podemos afirmar que essa experiência faz diferença na vida dos/as nossos/as estudantes, que vivenciam experiências significativas ao longo da vigência de cada projeto do PIBID ao longo da última década.

Este trabalho tem por objetivo geral refletir sobre a importância do Programa Institucional de Iniciação à Docência – Subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III e, por objetivos específicos: apresentar o PIBID enquanto política de formação inicial e continuada; apresentar percepções de bolsistas do PIBID acerca do Programa; registrar os desafios e as perspectivas para atuação no PIBID de Pedagogia da UEPB Campus III, de 2022-2024 e de 2023-2024.

Como metodologia apresentamos uma pesquisa de natureza qualitativa, envolvendo uma pesquisa bibliográfica e documental e, como instrumento de coleta de dados, um formulário do *Google Forms*. Sendo assim, procuramos verificar as percepções dos bolsistas deste Subprojeto acerca do PIBID, registradas em formulário do *Google Forms*, enviado aos 24, dos quais 19 foram voluntários para a construção deste texto.

Registramos que todos/as os bolsistas consideram este Programa como uma oportunidade que fez diferença em sua vida acadêmica e profissional.

1.1 O QUE É O PIBID?

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política do MEC de formação de Professores em âmbito nacional, que contempla universidades públicas e privadas.

Participam deste Programa instituições de ensino superior (IES) e escolas da educação básica. Então, estão envolvidos vários atores: estudantes e professores de licenciaturas (IES), professores e alunos da educação básica.

São objetivos deste Programa:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas

identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2022, p. 05)

Todos esses objetivos apontam na direção da promoção de uma formação inicial e continuada que faça diferença na vida dos sujeitos envolvidos. Os estudantes das licenciaturas, além de receberem bolsa para estudar, ainda têm, desde a primeira metade do curso, a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar e seus desafios, especialmente no caso das escolas públicas. Ainda podem fazer articulação da prática com a teoria, o que eleva a qualidade da sua formação. Os professores supervisores têm a oportunidade de estar em direta articulação com a universidade, acompanhando os bolsistas e vivenciando uma formação continuada entre a IES e a escola da educação básica, quando atuam como coformadores. Os professores das IES ampliam seus conhecimentos e contribuem junto com os demais com o processo de valorização do magistério. Esses objetivos são alcançados gradativamente ao longo do trabalho desenvolvido pelos participantes do PIBID, que trabalham em conjunto para a promoção de uma boa aprendizagem dos estudantes da educação básica.

No que diz respeito à formação inicial, torna-se professor é uma tarefa complexa que: “[...] implica o “aprender a ensinar” (às vezes, associado aos aspectos mais técnicos do ensino) e a socialização profissional (decorrente da interação entre indivíduo e contexto), bem como a construção da identidade profissional” (FLORES, 2010, p. 182).

Nesse sentido, é muito importante a articulação da universidade com a escola educação básica e este Programa tem oferecido desde a primeira metade do curso de licenciatura esta oportunidade. O/ A estudante de licenciatura tem a possibilidade de exercitar a articulação imediata da teoria estudada na universidade com a prática desenvolvida pelos/as docentes e por eles em sala de aula.

É preciso enxergar que o/a estudante na iniciação à docência deverá ser visto/a com um pesquisador em potencial, conforme reflete Flores (2010, p. 184):

[...] os alunos futuros professores devem assumir-se como professores, alunos e investigadores, pois, [...], “na formação de professores há uma tendência para se centrar a atenção na aquisição de destrezas de ensino e para se ofuscar a importância dos alunos futuros professores enquanto alunos e investigadores”.

Este trabalho pretende verificar as percepções dos/as bolsistas acerca da sua inserção neste Programa de formação inicial, considerando os desafios que existem na escola pública a

serem enfrentados por todos, na condição de bolsistas, professores, supervisores ou coordenadores de área. E apresenta, após meses de trabalho, também, as conquistas que tiveram ao longo desse processo teórico-prático de formação.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Este tipo de pesquisa preocupa-se com a subjetividade dos fenômenos investigados, não se ocupa com dados estatísticos.

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos a pesquisa bibliográfica, documental e um formulário do Google Forms.

Para Gil (2002, p. 44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para a fundamentação teórica deste trabalho foi imprescindível a consulta a textos e documentos que nos apontassem os caminhos teóricos da nossa reflexão acerca da importância do PIBID para os/as pibidianos/as do Subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III.

A partir da pesquisa bibliográfica, foram consultados autores, tais como: Gil (2002), Flores (2010), Freire (1996).

Quando à pesquisa documental esta assemelha-se à bibliográfica,

[...] A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45).

A Pesquisa documental, refere-se à consulta a documentos, estes podem, também, dar suporte teórico ao texto elaborado. Quanto aos documentos, trabalhamos com o MEC (2007), Capes (2022).

Os formulários foram enviados aos 24 bolsistas do Subprojeto de Pedagogia, que foram voluntários na participação deste estudo. Foram preenchidos e devolvidos 19 formulários até a data que estabelecemos para devolução.

Os entrevistados estão na faixa etária entre 21 e 28 anos de idade e residem nas seguintes cidades do estado da Paraíba: Guarabira -PB (5), Alagoinha – PB (2), Mari-PB (3), Pilões – Paraíba (1), Caiçara-PB (1), Itapororoca – PB (3), Riachão-PB (2), Belém-PB (1), Pilõezinhos

(1). Os bolsistas estão cursando entre o 4º e 8º períodos do curso de Pedagogia da UEPB Campus III.

O formulário continha 4 questões além dos dados pessoais: a) Qual a sua opinião sobre o PIBID?; b) Qual a sua opinião sobre sua participação no PIBID?; c) Quais os desafios encontrados durante a sua participação no PIBID?; d) Quais as conquistas que são resultados da sua participação no referido Programa?

3 PERCEPÇÕES DOS BOLSISTAS ACERCA DO PIBID

Nesta seção, vamos apresentar os resultados da pesquisa acerca da importância do PIBID a partir do olhar de bolsistas, vinculados ao PIBID de outubro de 2022 a março de 2024 e de maio de 2023 a março de 2024.

No que diz respeito à questão 1 (Qual a sua opinião sobre o PIBID?), apareceram as seguintes respostas:

B1: “[...] é de extrema importância para a formação docente [...]”

B2: “[...] é um programa fundamental para a vida acadêmica dos discentes [...]”

B3: “É uma vivência muito significativa para nós estudantes que estamos numa formação docente [...]”

B4: “É um excelente programa”

B5: “Uma experiência única

B6: “Excelente!”

B7: “Abre inúmeras portas para o conhecimento e possibilidades de crescer profissionalmente e também pessoalmente [...]”

B8: “[...] de grande importância para os licenciandos [...]”

B9: “[...] é de suma importância para formação do sujeito no âmbito da profissão docente [...]”

B10: “O PIBID tem grande relevância para a construção da identidade profissional de futuros docentes.”

B11: “O programa é essencial para todos os estudantes de licenciatura [...]”

B12: “Uma formação incrível para quem quer atuar na área.”

B13: “Um programa singular e extremamente relevante para formação inicial dos futuros docentes.”

B14: “O PIBID é um programa que nos dá a certeza que queremos a educação, por meio dele temos nossas primeiras experiências com a educação, ganhamos conhecimentos que jamais ganharíamos sem ele”

B15: “É um programa que possibilita adquirir um conhecimento que em nenhum outro lugar poderíamos ter”

B16: “o PIBID é muito importante pois possibilita que os licenciando possa ter a oportunidade de ter uma experiência de sala de aula e ter o convívio diário no ambiente escolar”

B17: “O PIBID é um programa importante na formação de futuros professores, permite que os estudantes tenham um contato significativo com o cotidiano de uma escola, buscando fazer uma "ponte" entre a Universidade e a comunidade [...]”

B18: “O PIBID é um subprojeto institucional que têm uma extrema importância e é responsável por aprimorar os conhecimentos teóricos educacionais”

B19: “É um dos melhores programas oferecido pelas Universidades. O fato do mesmo nos proporcionar o primeiro contato com a sala de aula, antes mesmo dos estágios supervisionados é muito importante. Tendo em vista que a partir dele podemos ter uma nova visão do ambiente escolar, e assim, tomar uma decisão importante. A de permanecer ou de desistir do curso de Pedagogia, por isso acho muito interessante o fato dele ser ofertado nos primeiros períodos do curso. Sem falar também na remuneração que é de suma importância para a permanência no programa”.

A partir das falas dos/as entrevistados, como podemos ver, o PIBID é considerado de grande relevância, porque “Abre inúmeras portas para o conhecimento e possibilidades de crescer profissionalmente e também pessoalmente” (B7) e “[...] é um programa fundamental para a vida acadêmica dos discentes [...]” (B2). “O PIBID é um programa importante na formação de futuros professores, permite que os estudantes tenham um contato significativo com o cotidiano de uma escola, buscando fazer uma "ponte" entre a Universidade e a comunidade (B17). Os estudantes têm a oportunidade de construir sua identidade profissional (B10) e tem uma “[...] remuneração que é de suma importância para a permanência no programa” (B19).

Então, é possível afirmar que todos consideram como relevante este Programa de Iniciação à Docência, pois desde a primeira metade do curso de Pedagogia têm a oportunidade de realizar a articulação entre a teoria estudada na universidade e prática, quando desenvolvem atividades nas escolas-campo.

Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA, 2005, p. 26)

Quanto à questão 2 (Qual a sua opinião sobre sua participação no PIBID?), os entrevistados deram as seguintes respostas:

B1: “[...] possibilitou que eu enquanto licencianda pudesse ter experiências novas na prática do convívio escolar”

B2: “Como participante vejo que pude aprender muito e ensinar também [...]”

B3: “[...] eu pude, dentro dos limites do Programa, fazer um bom trabalho com as crianças ajudando-as aprender o básico tendo uma boa parceria com a professora titular”.

B4: “Minha participação foi maravilhosa, pois foi participando desse programa que eu pude perceber ainda mais o meu interesse pela educação [...]”

B5: “Foi uma oportunidade que me ajudou a se tornar a profissional e estudante que sou hoje.”

B6: “Ótimo!”

B7: “O PIBID me abriu portas para o mundo da educação, todo o incentivo e preparação que o programa me proporcionou já pude receber resultados na minha graduação e na minha vida profissional como pedagoga em formação [...]”

B8: “Foi possível ter um bom desenvolvimento e participação no Subprojeto do PIBID, a partir das experiências vivenciadas [...]. Além disso, foi gratificante poder desenvolver o apoio pedagógico e ver a melhoria no processo e aprendizagem dos alunos na escola campo.”

B9: “Acredito que minha participação no Subprojeto do Pibid foi enriquecedora para minha formação enquanto profissional, como também afetou de forma positiva a escola-campo e os alunos os quais tive contato [...]”

B10: “Experiência grata, pois aprendi que a teoria e a prática são via de mão dupla”

B11: “Participar do Pibid foi de grande aprendizado, pois me fez vivenciar como é estar em sala de aula auxiliando, incentivando os educandos assim contribuindo na educação dos mesmos.”

B12: “Uma formação incrível para quem quer atuar na área”

B13: “Uma experiência muito proveitosa e que com certeza me trouxe um olhar ressignificado acerca desse campo de atuação”

B14: “O PIBID foi um divisor de águas para mim, por meio dele entendi o verdadeiro sentido da educação e o porquê de ter ingressado na Pedagogia”.

B15: “Tenho aprendido muito e sou grata pela oportunidade de vivenciar todas essas experiências”.

B16: “Foi de total relevância para minha vida acadêmica e profissional [...]”

B17: “Acredito que minha participação no PIBID foi enriquecedora para minha atuação como docente e para a turma que auxiliei [...]”

B18: “[...] foi muito importante e essencial para minha formação docente”

B19: “[...] o programa nos permite decidir permanecer ou desistir do curso. E a mim, tenho a plena certeza que ele me fez entender que o meu lugar é na educação”

No que diz respeito à opinião sobre a participação no Programa, as respostas variam, mas, em geral, há destaque para a percepção de que a atuação permitiu a aquisição de conhecimentos teórico-práticos que servirão como base para a sua profissional futura, por exemplo como disse B1 “[...] possibilitou que eu enquanto licencianda pudesse ter experiências novas na prática do convívio escolar.” Ou ainda, como disse B2 “Como participante vejo que pude aprender muito e ensinar também” e B7 “abriu portas para o mundo da educação, todo o incentivo e preparação que o Programa me proporcionou. Já pude receber resultados na minha graduação e na minha vida profissional”. Então, as respostas destacam os resultados da formação durante o curso que permite a entrada no cotidiano escolar para poderem contribuir com a aprendizagem dos alunos desde o início da formação docente estando dentro do Programa, o que permitiu um “[...] grande aprendizado”, como disse B11 e que esse aprendizado parte do princípio de “[...] que a teoria e a prática são via de mão dupla” (B10) e é algo “[...] foi muito importante e essencial para minha formação docente (B18), “[...] o programa nos permite decidir permanecer ou desistir do curso. E a mim, tenho a plena certeza que ele me fez entender que o meu lugar é na educação” (B19).

Então, diante de tais respostas é possível afirmar que esta experiência no PIBID, deixa um legado significativo para a formação dos novos docentes, que desde o início da sua licenciatura, têm a oportunidade de conhecer os dilemas da profissão, mas também o que tem mais valioso na vida profissional e pessoal de um educador: saber que a educação faz diferença na vida das pessoas e que seu trabalho pode contribuir de forma significativa com essa diferença preparando cidadãos para a vida em sociedade.

4 PARTICIPAÇÃO NO PIBID ENTRE 2022 E 2023: DESAFIOS E CONQUISTAS



Quanto aos desafios, citamos os seguintes resultados: falta de aceitação da escola para utilização de recursos didáticos lúdicos (B1), inexperiência do/a bolsista (B18), a diferença

nos níveis de aprendizagem dos alunos (B2 e B18), a interferência da gestão da escola em sala de aula (B3), os resultados da pandemia para os estudantes, que não aprenderam naquele período o que deveriam aprender para serem alfabetizados (B5), falta de alunos (B17), formação familiar incompatível com formação da escola (B15 e B18), o não entendimento do papel do bolsistas na escola por parte de alguns professores (B8 e B9), a necessidade de realização de um planejamento que se adequasse à realidade da turma (B10), dificuldade de transporte para o bolsista ter acesso à escola (B12), em alguns casos, a ausência da participação da família.

Todos esses aspectos fazem parte de um processo natural de construção do conhecimento coletivo, que se dá em meio há vários fatores. Mas, a maioria desses desafios foi superada com o esforço e dedicação de todos (bolsistas, supervisoras, professoras regentes, gestoras, coordenadoras), além do exercício do diálogo nas horas difíceis para algumas das partes envolvidas com o PIBID.

Quanto às conquistas, pergunta 4, os/as bolsistas entrevistados/as retomaram, em alguns momentos, o que falaram na primeira e segunda questão: contato com o cotidiano escolar (B1, B3, B5, B8), aquisição de experiência em sala de aula (B5), novas experiências acadêmicas e enriquecimento curricular: (B1, B3, B7, B8), superação da timidez (B4, B11), melhoria da própria formação com a bolsa (B7), contribuição com a aprendizagem/superação de dificuldades dos estudantes que acompanharam nas escolas-campo (B2, B10, B13, B15, B17 e B18), a construção da identidade profissional (B9) e até início de atuação profissional em escolas do seu município antes do término do curso (B5 e B7). Sobre esse processo de formação percebemos um pensamento crítico-reflexivo dos/as entrevistados/as, tendo em vista a construção da sua identidade profissional. Sobre estes aspectos Nóvoa afirma:

[...] a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1991, p.25).

Considerando as respostas acima podemos afirmar que as conquistas são várias, mas significativas. Ora as repostas dão ênfase na questão de aprimoramento da formação, quando eles falam de enriquecimento curricular, ora mencionam as contribuições com o processo de aprendizagem dos alunos nas escolas-campo e até superação de limites pessoais como a timidez e falta de recursos para estudar. O interessante também é o fato de conseguirem

emprego ainda nesse processo de formação inicial para o magistério, considerando a relevância do PIBID neste processo de formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscamos refletir sobre a importância do Programa Institucional de Iniciação à Docência – Subprojeto de Pedagogia da UEPB Campus III. Concordamos com Freire (1996) quando afirma que “Ensinar não é transferir conhecimento”. A experiência no PIBID, ao longo de 10 a 11 anos, nos dá a certeza de que o conhecimento vai sendo construído gradativamente de forma coletiva à medida que cada sujeito toma consciência da sua importância nesse processo de construção do conhecimento. Neste texto, apresentamos as percepções dos/as bolsistas que participaram deste Programa entre 2022 e 2024.

Falamos sobre o PIBID enquanto política de formação inicial e continuada de professores, dando ênfase aos seus objetivos.

Também apresentamos as percepções de bolsistas do PIBID acerca do Programa, onde registramos a sua importância no processo de formação de cada bolsista que participou da pesquisa. Os dados mostraram que, para eles/as, o PIBID faz diferença significativa para seu processo de formação.

Ao registrar os desafios para atuação no PIBID de 2022-2024 e de 2023-2024, pudemos ver que tanto questões relacionadas à organização do trabalho pedagógico na escola, quanto questões relativas ao desempenho escolar dos estudantes das escolas-campo são destacadas pelos bolsistas, além da questão da locomoção até essas escolas, porque os bolsistas são de diversas cidades do estado da Paraíba e os transportes usados, quase sempre, são os que os levam até a Universidade, que fica distante das escolas-campo.

Ao registrar as conquistas para atuação no PIBID de 2022-2024 e de 2023-2024, pudemos ver que o contato com o cotidiano escolar permite desde a graduação uma articulação da teoria com a prática pedagógica, enriquecimento curricular, contribuição para a superação de dificuldades de aprendizagem dos alunos das escolas-campo e superação até de limites pessoais como a timidez.

Então, a partir do olhar dos/as bolsistas é possível afirmar que o PIBID é muito importante no processo de formação desses/as estudantes, por assegurar um contato mais ampliado com as escolas da educação básica desde o início da sua formação, o que favorece a aplicação das teorias estudadas na universidade, permitindo assim uma significativa articulação

da teoria com a prática. Dentre outras questões, também a construção da identidade profissional dos futuros docentes aparece como algo que deve ser considerado.

Enfim, vários outros estudos podem ser realizados para refletir sobre os impactos do PIBID para a formação de professores e sua importância. Deixamos esta contribuição por acreditarmos que ao longo da nossa vivência, de 2012 até os dias atuais o PIBID fez grande diferença na vida e formação de todos os seus participantes, sejam os da escola da educação básica, sejam aqueles das instituições de nível superior.

Todas essas reflexões acima nos mostram que a formação do cidadão deve ser uma prioridade para as políticas públicas de formação de professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Capes pela manutenção deste Programa tão importante para a formação docente no país. Agradeço à Coordenação Institucional dos Programas de Iniciação à Docência pela confiança e parceria em todos esses anos de atuação no PIBID. Agradeço às escolas-campo e às suas supervisoras, pois, sem essa parceria com essas escolas, todo esse trabalho não seria exitoso. Agradeço aos bolsistas pelo compromisso com o Programa, com as escolas e com a sua própria formação inicial para o exercício do magistério.

REFERÊNCIAS

CAPES. **PIBID. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em 17 jan. 2024.

FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/8074/5715/> Acesso em 19 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEC. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf Acesso em 20 já. 2024.

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

UEPB. **Prograd/PIBID Edital nº 02/2022**, de 19 de setembro de 2022. Seleção de **Bolsistas de Iniciação à Docência**. Disponível em: <https://uepb.edu.br/download/prograd-pibid-edital-002-2022-selecao-de-bolsistas/?wpdmdl=80770&refresh=65af9a2aeae731706007082> Acesso em 23 jan. 2024.

UEPB. **Prograd/PIBID Edital nº 13/2023**. Seleção de Bolsistas de Iniciação à Docência.

